

## Mãe Terra

### Água, Fonte de Vida



Água, Fonte de Vida...  
Água, Regente de  
nossas Emoções.  
Só há vida na Terra  
porque há Água. Com as  
bênçãos das Deusas dos  
Mares, Oceanos, Rios,  
Lagoas e Cachoeiras  
E só há Água porque  
existe Vida.  
É a Vida que segura a  
Água na Terra...

Que linda imagem...  
Conservando a vida, conservaremos a água. Essa  
água tão necessária à vida.

Jurandir é um agricultor que faz agrofloresta  
no semi-árido. No último Congresso Brasileiro de  
Sistemas Agroflorestais, ele fez uma conferência  
belíssima na qual nos contou como ele Planta Água.  
Sim, plantar água, ele nos disse: "Se você não tem  
água, você PLANTA. Como se faz? Observando a  
natureza. Foi assim que meu mestre me disse e foi  
assim que eu fiz. E eu plantei mandacaru e eu plantei  
palma. Porque essas plantas evoluíram nesse lugar e  
sabem como acumular a água com pouquíssima  
chuva. Então eu pico as folhas de palma em um  
buraco misturando com terra, pilo bem, espero 45  
dias e depois planto uma semente de manga, um  
caroço de abacate, uma semente de qualquer fruta  
que eu queira. A semente germina, se desenvolve e  
aproveita bem a pouca chuva que vem durante  
poucos dias, cresce bastante e agüenta a seca que  
virá. E assim eu tenho um pomar no meio do semi-  
árido com todas as frutas que eu gosto de comer. E é  
assim que eu planto água. Vivem dizendo que falta

água no nordeste e gastam 200 litros de água por dia  
para irrigar uma mangueira. Eu planto água e tenho  
toda fruta que quiser."\*

Fico assistindo a toda essa conversa de  
Copenhague, Mudanças do Clima... e esse argumento  
de que a tecnologia de ponta resolverá tudo. Q u e  
basta reciclar, utilizar células fotovoltaicas,  
produzirmos comida com transgênicos capazes de fazer  
qualquer coisa que quisermos... Água? Vamos  
dessalinizar a água do mar... cavar poços de milhares  
de metros de profundidade e utilizar água mineral...  
água acumulada pela Mãe Terra em suas entranhas...  
sangue arterial que corre pelas veias da Mãe Terra. Na  
Arábia Saudita, regiões que já foram celeiros irrigados  
às custas desses bolsões de água mineral tornaram-se  
desertos. Os bolsões de água secaram. Sangue drenado  
da Mãe Terra.

Quem segura o carbono, assim como a água, é a  
vida. Basta multiplicar a vida para que o carbono  
permaneça aqui em baixo, onde queremos que ele fique  
e não lá na atmosfera a inviabilizar a vida no Planeta. E a  
tecnologia necessária para isso já era praticada pelos  
nossos ancestrais. Basta plantarmos muito, deixarmos  
as plantas crescerem, se espalharem, pararmos de  
cortar, arrancar, queimar cada folhinha verde que se  
espalha por aí, amorosamente captando carbono para  
permitir a continuidade da nossa vida. Basta deixarmos  
que a vida se multiplique em seres de todos os reinos,  
seres de todas as cores e formas, seres de penas, seres  
de escamas, seres de pelos, seres de pele, seres de  
folhas, seres de flores... E, magicamente,  
automaticamente, estaremos Plantando Água!

*\*Esse texto não está exatamente como ele disse. Está  
como eu me lembro. Há reinterpretação e licença poética.  
Me dei esse direito porque sei que Jurandir aprovaria, tão  
querido que ele é! Se quiserem assistir a íntegra da fala  
do Jurandir pela sua própria boca, basta acessar o site  
da Embrapa ([www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)) e procurar pelo VII  
CBSAF.*

Helena Maltez

## A Deusa está na Terra E a Magia está no Ar!



Astrologicamente o ano de 2010 será  
regido pelo planeta Vênus com suas  
vibrações de amor, realização material,  
beleza, harmonia e bem estar. Vênus é a  
antiga deusa romana do Amor, conhecida  
por Afrodite na grécia, e pode ser vista no  
céu: a «estrela vespertina» ou «matutina»,  
uma estrela brilhante que aparece no

horizonte no início da noite e no início do dia.

Na análise tarológica (2+0+1+0 = 3), o próximo ciclo  
será regido pelo arcano d'A Imperatriz, reforçando ainda  
mais a capacidade para realização dos sonhos, o cuidado  
com vida material (corpo, casa, dinheiro, planeta terra) e o  
equilíbrio que leva à plenitude. A Imperatriz representa a  
Mãe Terra, A Grande Deusa que fez todas as coisas, o  
mistério da vida-morte-vida e a compreensão de que não  
existe separação entre corpo e espírito, que tudo e todos são  
sagrados e abençoados, pois são Seus filhos.

2010 será então um ano «da Deusa»! Enviando  
bênçãos do alto do céu e pulsando bênçãos do solo da terra, a  
Grande Mãe assopra os ventos da esperança e da motivação  
para que realizemos nossa missão nesta vida.

Que o próximo ano seja pleno de felicidade!

Que o próximo ciclo seja colorido de paz!

E que o Amor da Deusa esteja entre nós!

FELIZ 2010!

## AGENDA 2010

\*28 de fevereiro: Plenilúnio: Celebração das  
Deusas da Terra

\*20 de março: Comemoração do equinócio: início  
do Ano Novo Zodiacal - *aberto também para  
homens*

\*29 de março: Plenilúnio: Celebração da Deusa  
Ishtar

\*30 de abril: Comemoração dos fogos de Beltane:  
reverência às Deusas da Natureza - *aberto  
também para homens*

\*27 de maio: Plenilúnio: Celebração das Deusas  
do Destino - As Moiras

\*26 de junho: Plenilúnio: Reverência à Mãe  
Ancestral e aos Espíritos da Natureza

\*25 de julho: Plenilúnio: Celebração das Deusas  
Serpentes

Edição e Diagramação: Nane Silva  
Revisão: Lacy Silva

Informações: Luzia – 81481650; Nane – 96779453; Andrea – 34084065  
Web: [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org) [teiadethea@teiadethea.org](mailto:teiadethea@teiadethea.org)  
[deusaviva@teiadethea.org](mailto:deusaviva@teiadethea.org)

Bibliografia: O Anuário da Grande Mãe de Mirella Faur; Imagens da Internet



# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Lua Azul, Dezembro de 2009, nº 123



## Mirella Faur

### A Senhora do Mar



“...Sou a estrela que surge do  
mar, o mar do crepúsculo,  
Trago aos homens os sonhos  
que regem os seus destinos  
Trago as marés do sonho às  
almas dos homens  
As marés que fluem e refluem e  
tornam a fluir,  
As silenciosas marés íntimas  
que governam os homens;  
Elas são o meu segredo e  
pertencem a mim...”

A sacerdotisa do mar – Dion Fortune

O mar engloba as misteriosas origens da vida,  
que, após inúmeras transmutações e percursos, para ele  
volta no final do seu ciclo. Desde o instante em que  
nascemos do líquido salgado do ventre materno, até  
quando os nossos pulmões se preenchem com os fluidos  
corporais no momento da morte, somos um receptáculo  
para o caminho da água, o nosso mais precioso e sagrado  
presente. Desde a antiguidade o mar simbolizou vida,  
magia e mistério, sendo o berço da própria vida, pois ele  
existiu desde o começo dos tempos, antes que a terra  
fosse formada. Em muitas culturas a primeira imagem do  
mundo era de um oceano, ilimitado, indefinido e eterno,  
pleno de energias que podiam criar as variadas formas da  
vida. O primeiro estágio do mundo era descrito como uma  
massa aquática inerte, da qual emergiram a Terra, o céu e  
todos os seres. O mar primordial, informe, escuro e  
silencioso representava um modelo para o caos, que  
existia antes da criação e uma metáfora para o líquido  
amniótico que sustentava a vida.

Os povos antigos respeitavam o mar como uma  
força criadora e nutridora, mas também temiam o seu  
poder destruidor. O mar detinha segredos e mistérios,  
suas profundezas ocultavam seres sobrenaturais -  
benéficos ou não - e divindades que moravam em palácios  
repletos de riquezas e tesouros. As lendas sobre os  
tesouros enterrados no fundo do mar na realidade são as  
reminiscências das antigas lendas sobre as divindades  
que governavam a fertilidade representada pela riqueza  
da fauna e flora aquáticas.

A Deusa se manifesta em todos os elementos, Ela  
é a Mãe Terra, o Sopro da Inspiração, a Senhora das  
Chamas, mas o elemento em que A encontramos mais

facilmente é a água, pois assim Ela está presente em  
todos nós. A vida começou no mar e o nosso corpo  
guarda esta lembrança no líquido amniótico, nas  
lágrimas, no sangue, nas células e nos fluidos  
corporais. Nossos ventres e nossas emoções  
respondem ao chamado das marés e da Lua e  
retornaremos ao ventre primordial seguindo o eterno  
fluir do tempo, do seu início até o fim. A Grande  
Deusa é a quintessência fluida formada das águas, as  
celestes e as subterrâneas (onde pertencem os  
córregos, riachos, rios, cachoeiras, fontes, lagos,  
mares), em cujo ventre a vida se formou como se fosse  
um peixe.

A Mãe do Mar aparece de várias formas, às  
vezes Ela é escura e profunda como o vazio primordial  
onde a vida apareceu primeiramente. Outras vezes  
Ela brinca e ri com as ondas na areia, brilha com a luz  
do Sol ou da Lua ou se enfurece e rodopia com o  
rugido da tempestade. A sua presença foi louvada e  
honrada em inúmeras canções e poemas, apareceu  
em mitos, histórias, contos e lendas em vários lugares  
do mundo. Dion Fortune - escritora, ocultista e  
sacerdotisa da Deusa - vê o mar como “origem de  
todos os seres, a vida nela aparecendo como uma  
onda silenciosa que segue seu rumo e volta para  
recolhê-la no final.”

Ao longo dos milênios a Mãe do Mar recebeu  
muitos nomes e representações, Ela era a Grande  
Deusa cujas marés seguiam as fases da Lua e que foi  
vista como Tiamat, o dragão das profundezas,  
Atargatis e Derceto, deusas sírias com caudas de  
peixe e regentes da fertilidade, equivalentes das  
deusas venusianas Astarte e Ishtar, Ísis e Maria  
adoradas como Stella Maris, a Estrela do Mar ou  
Iemanjá, a nossa Mãe das águas.

A Mãe do Mar como “Senhora dos peixes” tem  
uma origem muito antiga, foram encontradas  
esculturas de uma deusa-peixe datadas de 6000 a.C.  
no sítio arqueológico de Lepenski Vir na antiga  
Iugoslávia, indicando um culto exclusivo de moças,  
que nos períodos de seca ou enchente se ofertavam à  
Deusa - deixando-se levar pelos redemoinhos do rio  
Danúbio - para implorar Sua benevolência.

Na Grécia existiam antigos cultos da Senhora  
da navegação e da Mãe das criaturas marinhas que  
tinham vários altares. A Mãe do mar é um emblema  
universal do nascimento e renascimento, reproduzido nas  
religiões patriarcais de maneira  
oculta e simbólica pelo batismo  
e a pia batismal. O peixe é  
totem da Deusa Mãe e aparece  
como sua montaria ou  
emblema, estilizado como yoni,



símbolo do órgão sexual feminino, uma imagem central do ventre nos mitos de fertilidade e renascimento, adotado depois como símbolo cristão (por ter sido considerado Cristo o pescador das almas).



No mito babilônio da criação o primeiro ser foi Tiamat, Mãe de todos os deuses e detentora das tábuas dos destinos, que se apresentava como uma grande serpente – ou dragão- e regia as águas salgadas dos mares. Fecundada pelas águas doces pertencendo ao seu amado Apsu, do seu imenso ventre nasceram todas as formas de vida, perfeitas e monstruosas, até que no final nasceram os deuses. Após um tempo, os filhos divinos se revoltaram contra seus pais, mataram Apsu e o primogênito Marduk despedaçou Tiamat, criando das metades do seu corpo o céu, a Terra e todas as águas.

Mari significava mar e ventre na tradição suméria, Afrodite Mari era conhecida como a Mãe de todos, nascida do mar e Criadora da essência da água. Como Afrodite Pandemos é representada cavalcando um golfinho e foi reverenciada na Síria como Atargatis.

A Mãe primordial grega era Rhea, que separou os elementos sólidos e líquidos do abismo primordial e criou assim a Terra e o mar. Tetis, descrita como a Grande Rainha grega do oceano, filha de Gaia e Urano, chamada de Mare Nostrum pelos romanos, era mãe de 6000 filhos, suas 3000 filhas sendo as Ocêanides. Depois da revolta e vitória dos deuses olímpicos sobre as divindades pré-helênicas, a regência do mar foi conferida a Posêidon. Para poder governar ele teve que casar-se com a regente ancestral do mar, a deusa Anfitrite, que continuou governando as profundezas do mar, enquanto Posêidon dirigia sua carruagem na superfície das ondas, acompanhado pelas ninfas marinhas, as Nereidas. Na mitologia celta a deusa Fand também regia as profundezas do mar, enquanto seu marido Manannan Mac Lyr navegava na superfície.

O casal de gigantes nórdicos Ran e Aegir era temido pelos navegantes, que lhes pediam proteção fazendo oferendas e orações, para evitar que as tempestades levassem seus barcos para as moradas divinas do fundo do mar. Suas filhas, as Donzelas das Ondas em número de nove eram as mães do deus Heimdall, o guardião de Bifrost, a ponte do arco-íris da mitologia nórdica. Temu era o nome egípcio do vazio uterino cósmico e primordial, do qual foram criadas as divindades e os mundos.

Na China existe a lenda de uma moça - Lin Mo Ning - cujas qualidades extraordinárias de devoção a Kwan Yin, a sua bondade e as curas milagrosas por ela realizadas lhe permitiram a iluminação e ascensão. Aos 28 anos ela foi elevada para o céu em uma nuvem dourada e se transformou em um arco-íris, equivalente chinês do dragão e símbolo de cura e boa sorte. Ela foi deificada e tornou-se Mat-su ou Mazu, a deusa do mar reverenciada até hoje em inúmeros templos a Ela dedicados, como protetora dos barcos nas tempestades e das pessoas nas inundações.

O mito de Sedna, deusa do mar dos inuits - Senhora dos animais marinhos, Doadora da fertilidade - retrata a trajetória mítica de uma jovem mortal passando por decepções afetivas e filiais. Ao ser sacrificada pelo seu pai (para ele se salvar) representa o caos seguido pela abundância, pois ao mergulhar nas profundezas do mar,



a jovem Sedna se transformou na mãe arquetípica provedora do alimento para o seu povo.

Na África a regência do mar é dividida entre Olokun (que aparece ora como orixá masculino, ora como feminino) e Yemayá ou Iemanjá, também honrada como Iyá Mo Ayé, a Mãe dos mundos, Criadora do céu e do mar. Originariamente Iemanjá era divindade das águas doces, regente do rio Ogum, associada à fertilidade das mulheres,

maternidade, criação do mundo e continuidade da vida. Por ser regente do plantio e colheita (dos inhames) e da pesca, seu nome ficou Yeyé Omo Ejá, a “Mãe dos filhos peixes”. Nas representações míticas e nas várias imagens seus poderes - gerador e nutridor - são revelados pelos seios fartos e as ancas largas. Nos mitos Ela aparece como uma Grande Mãe, protetora das cabeças dos mortais, generosa nas suas dádivas e representando os diversos papéis da mulher: mãe, filha, esposa, irmã.

Na transposição para o Brasil foi transferido para Iemanjá a regência do mar, que na África pertencia a seu pai ou mãe, Olokun, pois segundo conta uma lenda “ as lágrimas derramadas pelos escravos na travessia do oceano salgaram as águas doces de Iemanjá”. Mas mesmo considerada orixá do mar, Iemanjá continua sendo saudada no Candomblé como Odo Iyá, Mãe do rio, da qual sua filha Oxum herdou o domínio das águas doces. Outro aspecto de Iemanjá no Brasil é relacionado à sua denominação de Rainha do mar, que a associa à figura da sereia, de origem africana (as três sereias de Angola: do mar, do rio e da lagoa) e europeia (dos mitos gregos, celtas, e nórdicos). Como divindade marinha Iemanjá tem um papel duplo: de mãe que controla as marés e propicia a pesca, e também de sereia sedutora e sensual que atrai o pescador ou o navegante para as profundezas do mar.

Concebida popularmente como a Mãe propiciadora de saúde, prosperidade e boa sorte, além de garantir sanidade, equilíbrio e clareza mental como “dona das cabeças”, Iemanjá aos poucos foi perdendo seus atributos originais de divindade guerreira e mulher sensual dos mitos africanos e foi sendo ampliado o seu papel de deusa mãe. À medida do fortalecimento do seu papel materno, Iemanjá foi sendo aproximada da figura de Nossa Senhora com quem Ela é sincretizada em Cuba e Brasil e suas festas comemoradas de acordo com o calendário católico (como Nossa Senhora das Candeias na Bahia, do Carmo no Recife, dos Navegantes no Rio Grande do Sul, da Conceição em São Paulo). Aos poucos Ela foi assumindo novos aspectos iconográficos trocando seus traços africanos por características europeias e sendo retratada como uma mulher branca, com longos cabelos negros e lisos, de vestido azul com cauda, caminhando sobre as ondas do mar, espalhando rosas

brancas e usando uma tiara em forma de estrela, aparecendo assim como a própria Stella Maris. Na Umbanda foi atribuída à Iemanjá a chefia de falanges de “caboclos e caboclas do mar”; associada a diferentes Mães d'Água indígenas foi sendo chamada de Iara, a Mãe d'Água ou Senhora Janaina. Seus atributos de sedução e sensualidade foram transferidos para uma entidade complexa e controversa - Pomba Gira - e realçados apenas os atributos maternos e protetores. Na Santeria cubana Iemanjá é sincretizada com La Virgen dela Regla e retratada como uma Madona Negra, protetora dos navegantes.



grupos da tradição Wicca e neo-pagãos, nos Estados Unidos e no Brasil, como uma Deusa Mãe. Apesar das suas modificações ao longo do tempo e espaço, os atributos de amor e nutrição que Iemanjá traz para seus adeptos são prova do seu poder milenar como protetora das crianças, mulheres e famílias. Enquanto Olokun detém os poderes de destruição subindo enfurecida das profundezas do mar, Iemanjá rege em contrapartida a superfície e a calmaria. A suavidade da filha pode acalmar a fúria da mãe, pois ambas representam os ciclos de mudança: dar a vida, proteger, abrigar, nutrir, transformar ou dar-lhe o fim. Com a ajuda de Iemanjá podemos superar as marés e mudanças na nossa vida e buscar a tranquilidade mesmo no meio da tempestade.

Os mitos da Mãe do Mar refletem o mundo natural ao nosso redor e principalmente o poder do oceano, que inspira respeito e medo pela sua força destruidora como vemos nos tsunamis, tufões e maremotos. A mutabilidade do mar nos ensina como buscar o equilíbrio e a conciliação dos opostos na nossa própria natureza, alternando a ação e a quietude, a aceitação da dor e da alegria, as fases de tumulto ou de estagnação.

Ao longo dos séculos os seres humanos lidaram com os desafios do mar e por isso o reverenciavam por saberem que estavam à mercê das suas forças. Mas agora, pela primeira vez na história da humanidade, os homens têm o poder de envenenar as suas águas, de matar sem discernimento ou necessidade os seres vivos que nele habitam. Para continuarmos a receber as bênçãos e dádivas da Mãe do Mar precisamos nos envolver em alguma atividade ecológica para impedir a destruição dos recifes de corais, a extinção das espécies marinhas, a poluição pelos resíduos industriais e domésticos. Precisamos honrar a Mãe do Mar e lhe pedir compaixão e generosidade para o nosso renascimento, nos elevando da cobiça, violência, falta de respeito e compaixão com os outros seres para a harmonia, o convívio pacífico e a serenidade, exterior e interior

*“Devemos nos lembrar de que o nosso espírito nos leva de volta para a água, pois ele flui no pulsar do rio e retorna para o mar onde a vida começou. Nossas almas são pesadas com tanta dor e decepção e difíceis de carregar, mas nós pediremos ao rio levar nosso peso para o mar e oraremos ao mar lavar e renovar os nossos espíritos. Nossas lágrimas de dor e tristeza lavam nossas almas e nos libertam de tudo o que nos atordoa, removendo as marcas de sofrimento. Levantemo-nos radiantes e sigamos em paz, pois o nosso espírito foi lavado pelas ondas do mar e por elas renovado”* (Adaptado do “Book of Daily Prayer for Today's Changeable World”).

A crescente participação da população nas Suas festas nas praias brasileiras - principalmente nos dias 31 de janeiro e dois de fevereiro - tornou Iemanjá o orixá mais popular e reverenciado no Brasil, não somente pelos adeptos de Candomblé e Umbanda, mas pela sociedade como um todo.

Transcendendo as tradições afro-caribenhas que deram origem aos cultos modernos, Iemanjá é cultuada atualmente pelos círculos sagrados femininos, os adeptos dos



## Posta-restante

por Maria Amaziles

Mãe tão Amada,

Ainda antes que eu me desse conta, Tua Vida já dava forma ao meu ser e Tua sabedoria já soprava em meus ouvidos, concedendo-me um Norte, abençoando em sentido a minha existência.

Um passo mais adiante, passei a perceber-me nascida em Tuas profundezas e sustentada em Teu Amor, o que vem tornando mais harmoniosa e feliz a minha caminhada sobre a Terra. E permiti-me perceber Tuas palavras a sussurrar-me entendimento. E o colorido de Tua manifestação passou a encantar meus olhos, tocando meu coração, despertando novamente a arte dentro de mim na sua forma mais singela, compartilhando o que eu, operária do buscar, consigo perceber.

Hoje, expandida em Teu abraço amplo que acolhe a todos, eu me aproximo, reverentemente, para falar de amor e gratidão. Pois aqui na Terra são tempos de se confraternizar, tempos de pesar e medir gestos e conquistas e, enquanto continuas a inundar-me com Tua Verdade, sinto um impulso sincero de também eu falar-Te. Do centro de meu coração tosco e vacilante, agradeço-Te tudo: tudo o que se passou, tudo o que virá. Agradeço todos os raios de Sol que iluminaram minha caminhada, e reconheço o valor de cada luação, que veio abençoar um novo ciclo. Reconheço-me em Tuas mãos, Mãe, e aqui me vejo despertar em consciência.

E, como por aqui também são tempos de se presentear, peço-Te que eu possa reconhecer o Teu colo, quando para ele eu retornar. Todavia, enquanto me cabe ocupar este lugar, em meio a todas as criaturas, peço-Te a bênção que revigora o meu amor e minha coragem, fortalecendo minha determinação de servir-Te, com inteireza e confiança, assim como todas as águas que buscam o Teu mar.



Em singela e amorosa dedicação da sua filha,

Maria